



Memória Descritiva

O conceito surgiu da junção entre a morfologia do terreno e funcionalidade de que este equipamento carece. A inclinação acentuada e a difícil silhueta do terreno fizeram com que a volumetria do edifício aparecesse seguindo linhas direitas, mas de uma forma suavizada, interpretando a configuração natural do terreno e equilibrando assim os volumes de escavação e aterro.

Para colmatar o grande desnível entra cotas, utilizou-se o método dos patamares com o objetivo de respeitar a forma natural do terreno e não criar construção em altura. O edifício está virado a Este e Sudeste, projetando-se para a Cova da Beira, de onde se obtém uma vista ampla e desafogada, dando aos utentes condições de salubridade.

Pretende-se que algumas estratégias arquitetónicas, criteriosamente introduzidas, ajudem o doente a sentir-se confortável e integrado nas instalações, que privilegiam várias atividades ao ar livre nomeadamente nas coberturas verdes.

Cada cor representa um determinado ambiente com o objetivo de facilitar a perceção. É importante compreender quais as necessidades arquitetónicas, relativamente ao tipo de espaços projetados em instituições de cariz hospitalar, para que consequentemente se possa enquadrar a premissa cor-função como solução eficaz, ao tornar os espaços mais confortáveis e familiares. A cor ocupa um lugar de destaque na perceção espacial, na medida em que contribui para a autonomia dos doentes com demência, e consequentemente proporciona conforto e tranquilidade.

